

Nº 11 — JUNHO 1968 — 3º ANO

50 CENT.

O TRABALHADOR

MENSUEL DE LA C.G.T. POUR LES TRAVAILLEURS PORTUGAIS

ESPECIAL

GRÈVE

12 PAGINAS



Photo BLONCOURT

GEORGES SÉGUY, SECRETÁRIO GERAL DA C.G.T. CONVERSA COM OS TRABALHADORES IMMIGRADOS

FRATERNIDADE DE LUTA ENTRE FRANCESES E IMMIGRADOS



NAS FABRICAS FRANCÊSAS, FAZER A GRÊVE CONJUGA-SE EM TÔDAS AS LINGUAS

MAIS FORTES PARA OS FUTUROS COMBATES

APÓS algumas semanas de uma grêve sem procedêntes, seguiu-se a entrada victoriosa nas empresas, da maior parte dos dez milhões de trabalhadores e trabalhadoras em luta.

A retomada do trabalho efectuou-se depois de satisfeitas as reivindicações, que, foram a origem de lutas incessantes depois dez anos, ou mesmo talvez mais, com sucessos autênticos e substênciais para os assalariados. A redução do tempo de trabalho, e muito especialmente as liberdades sindicais, sem falar de numerosas outras reivindicações.

Aqueles que recebiam salários miseráveis de 350, 400 ou 500 francos mensais, entre os quais numerosos trabalhadores immigrados, viram assim, aumentos de salários, indo de, 35 a 62 %, de uma só vez.

Sem duvida, que nem tódas as reivindicações foram satisfeitas.

Os patrões e o poder, por exemplo, não cederam em abolir os decretos anti-sociais, a garantia do poder de compra, nem as reivindicações particulares a cada categoria de trabalhadores, e em particular os immigrados, os jovens e as mulheres.

Mas a amplitude, a coesão, o sólido de uma grêve generalizada, forçou a fazer recuar o poder autoritário e o mais retrogrado patronato.

Os resultados obtidos são tanto mais de grandes victorias, que, um severo golpe para as grandes sociedades capitalistas, que, para o poder, sobre o qual elas se apoiavam, saindo assim, enfraquecidas da prova.

Os trabalhadores portugueses, como os seus camaradas immigrados de todas as nacionali-

dades, são tanto mais decididos a continuarem a acção, a fim de, assegurarem a garantia do progresso obtido, e a tornar realizavel a satisfação de reivindicações mais importantes, e, no que lhes diz respeito, particularmente, a instituição de um estatuto democrático garantindo aos trabalhadores immigrados a igualdade de direitos em todos os dominios.

Nesta grande luta, a classe operária reforçou as suas posições. Ela conquistou de novos direitos que abrem as vias a um alargamento da acção sindical. Nas empresas os trabalhadores se sentem mais fortes, entrando nas fileiras dos sindicatos C.G.T. constituídos ou reforçados. Eles adquiriram com a grêve uma nova confiança na sua força, e nas possibilidades de fazer confirmar as suas reivindicações.

Todas as categorias de trabalhadores participaram ao movimento, em particular os trabalhadores immigrados.

O Secretariado Confederal de C.G.T. saúda as centenas de milhares de entre eles que participaram á ocupação das fabricas, aos piquêtes de grêve, ás assembleias... depois do começo do movimento até á retomada do trabalho.

A C.G.T. reforçou a sua autoridade, e multiplicou as bases organicas da sua acção. Quasi 400.000 trabalhadores se inscreveram nos seus sindicatos, de onde o numero aumentou respectivamente de cinco mil.

O espirito de responsabilidade dentro da qual os militantes C.G.T. francêses e immigrados de todas as nacionalidades conduziram a luta, aumentou ainda mais o conceito em que são tidos entre os trabalhadores, e notavelmente entre os trabalhadores immigrados.

Tudo ao longo da grêve, a C.G.T. frustrou as provocações que poderiam meter em causa os sucessos adquiridos na luta, e daria ensejo a uma respessão impiedosa, que poderia conduzir a uma dictadura militar.

Foi em pensando ás ameaças que pesariam sem duvida no movimento operário em França, que a C.G.T. orientou a acção, e se opôs com firmeza a todas as tentativas de aventureiros ultra esquerdistas, anarquistas e outros, verdadeiramente destinados a fazer o jogo do governo e das grandes sociedades capitalistas, que se não resignavam a sofrer a desfeita, que a grêve victoriosa lhes infligia.

De reivindicações essenciais subsistem, mas a acção unida dos trabalhadores deve permitir de as satisfazer.

Os trabalhadores querem a applicação integral de todos os compromissos feitos pelo governo e patronato, respeitante as convenções colectivas, garantia de emprêgo e exercicio das liberdades sindicais.

Os trabalhadores querem igualmente a anulação pura e simples dos decretos anti-sociais e a garantia do poder de compra.

Os trabalhadores immigrados querem igualmente a realização das suas reivindicações particulares, e deixarém de sêr alvo de discriminações raciais, donde eles são vitimas, e com a luta unida da classe operária, obter a igualdade de direitos em todos os dominios.

Para realizar estes objectivos os trabalhadores portuguezes, lado a lado com os seus camaradas francêses e immigrados de todas as nacionalidades, reforçarão a poderosa acção das organizações C.G.T., a fraternidade e a solidariedade de classe, entre todos os trabalhadores.

FILME DE UMA GRANDE GRÉVE

Depois das grandes jornadas de greve de Outubro de 1965 ; de Março, Maio e Novembro de 1966 ; de Fevereiro, Maio, Outubro e Dezembro de 1967 ; o notável sucesso das manifestações organizadas pela C.G.T., pela ocasião do 1º de Maio testemunham uma profunda vontade de se ver satisfeitas as reivindicações operárias e um descontentamento crescente, que deixam pressagiar lutas de grande envergadura.

A explosão rebenta, reagindo-se deste modo contra as brutalidades policiais, das quais, foram vítimas estudantes e professores, nas noites de 10 e 11 de Maio.

11 DE MAIO

● A polícia se excita movimente contra os manifestantes, Georges Seguy, secretário geral da C.G.T. fazia de madrugada as seguintes declarações :

« A C.G.T. chama os trabalhadores a protestarem unidos, e com o vigor que a situação impõe, contra a atitude do poder e a prepararem activamente uma poderosa resposta popular. Decidida, pelas organizações sindicais, operárias, de estu-

dantes e professores a fim de lhes propôr a realização de uma reunião urgente ».

● Às primeiras horas da manhã, os dirigentes sindicais da C.G.T., C.F.D.T., F.E.N., S.N.E. Sup. et da U.N.E.F. se reúnem.

● Ao meio dia a C.G.T. e a C.F.D.T. publicaram um comunicado comum onde se decidia a greve geral para segunda feira 13 de Maio.

13 DE MAIO

● Apesar da rapidez da decisão, e o pouco tempo para a preparar, a greve geral foi de uma emplitude e potência extraordinária.

As manifestações, conheceram elas também, um imenso sucesso. Em Paris, da Republique a Denfert-Rochereau, efectuou-se um gigantesco desfile.

● Num comunicado a C.G.T. declara especialmente :

« A greve geral de hoje e as manifestações de massa que tiveram lugar em todas as grandes cidades, teve uma emplitude raramente igualada em Paris, colocam na realidade, todas as reivindicações económicas, sociais e políticas dos trabalhadores, dos estudantes, dos professores e de outras categorias sociais, vítimas da política actual ».

Depois de ter mostrado a profunda vontade de mudança que transparecia no movimento, e porque devia ser consolidada a frente sindical, o Secretariado Confederal concluiu :

« A C.G.T. que assumiu resolutamente as responsabilidades em todas as circunstâncias que acabamos de viver, entende continuar a assegurar e a determinar, em acordo com as outras organizações sindicais, as condições da continuação da luta, sobre a base dos fixados objectivos comuns... »

« Ela chama os trabalhadores e especialmente os jovens, a reforçarem as suas organizações e a permanecerem unidos, para assim se impôr as transformações económicas e sociais, que, permitirão promover uma verdadeira emancipação operária ».

14 DE MAIO

● Os 2.000 trabalhadores de SUD AVIATION, em Nantes, põem-se em greve e ocupam as fabricas.

15 DE MAIO

● Os operários da fabrica RENAULT, em Cléon decidem a greve e ocupam a fabrica.

● A C.G.T. lança um apêlo aos trabalhadores :

« É possível de impôr aos patrões a discussão a todos os niveis, e a satisfação das reivindicações que eles se obstinaram a recusar até ao presente. É possível de impôr

ao governo o restabelecimento dos direitos da Caixa de Previdência, e uma verdadeira politica de emprêgo.

» Agir sem demora, juntai-vos sobre os locais de trabalho, participai na determinação das reivindicações e das modalidades de acção nas vossas empresas, nos vossos ramos industriais e nas vossas regiões ».

16 DE MAIO

● Os trabalhadores das fabricas Flins, Le Mans, decidem a greve com a ocupação da fabricas.

● Ao fim da tarde os 36.000 metalurgistas de RENAULT a Boulogne-Billancourt votão a greve ilimitada.

○ TRABALHADOR — JUNHO 1968

As fabricas da maior empresa de França — 62.000 assalariados — são ocupadas pelos trabalhadores em greve.

● As 21 horas, num comunicado a C.G.T. « sauda os trabalhadores que responderam á chamada e que deci-

diram a greve com ocupação das fabricas, apela todos os trabalhadores a se reunirem nos locais de trabalho, a determinar com os

respectivos responsaveis sindicais as condições de eles entrarem na luta, e as bases reivindicativas da sua acção ».



« Honra áqueles que mostraram o caminho ».
Benoît Frachon, presidente da C.G.T., se dirige aos grévistas da fabrica Renault.

17 DE MAIO

● Às 10 horas, contam-se 100.000 grévistas. O Festival Nacional da Juventude dá o lugar á greve. Os delegados da Conferência Nacional decidem de voltar aos seus centros respectivos, para assegurarem as suas responsabilidades.

● 16 horas - 200.000 trabalhadores estão em greve.

A Comissão Confederal Nacional da C.G.T. reunida em sessão extraordinária declara :

« Nesta batalha, a classe operária, em lutando pelo êxito das suas reivindicações e contra os decretos anti-sociais, coloca o poder e o patronato em face das suas responsabilidades ».

● 18 horas : Conferência de imprensa da C.G.T. Georges Ségué, secretário geral da C.G.T. anuncia 300.000 grévistas.

« A C.G.T. continuará a tomar todas as iniciativas no intuito de fazer a unidade com as outras organizações sindicais, a fim de desenvolverem a luta, assegurar a

sua coordenação e dar-lhe a potência necessaria ».

● A greve se amplia de hora a hora, nomeadamente em centenas de fabricas metalurgicas, entre as quais : BERLIET à Lyon, Les Forges et Ateliers (SCHNEIDER) ao Creusot, RATEAU a Courneuve, RHONE-POULENC, nos produtos quimicos, LA RODIACETA no textil artificial.

Todas estas empresas empregam um grande numero de trabalhadores imigrados.

● Os caminhos de ferro dos arredores parisienses param. Os aviões da AIR FRANCE permanecem ao solo.

CONTINUA
NA PÁGINA 4



FILME DE UMA GRANDE GRÉVE

18 DE MAIO

● 1 milhão de grévistas na parte da manhã. Os serviços públicos, ferroviários, correios, transportes parisienses juntam-se á luta. Os trabalhadores em greve são 2 milhões ao fim da tarde.

● A greve generaliza-se. Os grévistas organizam a ocupação das fabricas, e de todos os locais de trabalho.

● A C.G.T. declara: « O resultado victorioso do movimento está entre as mãos dos trabalhadores ».

19 DE MAIO

● A C.G.T. recebe uma delegação do Partido Comunista Francês. Num comunicado comum, as duas organizações informam:

« Considerando que a força do movimento popular se presta á con-

clusão de um acordo entre as formações das esquerdas, sobre um programa comum de govêrno, de conteúdo social avançado, garantindo assim, os direitos dos sindicatos e a satisfação das reivindicações essenciais dos trabalhadores ».

20 DE MAIO

● 7 milhões de grévistas: A fabrica CITROËN, simbolo da repressão anti social, é ocupada pelos grévistas; assim como, MICHELIN, KLEBER COLOMBES, PEUGEOT, ALSTHOM... A greve é unânima a Radio Televisão Francêsa, as tipografias e os tabacos juntam-se ao movimento. As industrias do textil contam neste momento 100.000.

● Perante 30.000 grévistas das fabricas RENAULT-BILLANCOURT, Georges Seguy declara:

« As contas em atraso devem ser regularizadas. Nós tomamos as nossas responsabilidades, ao go-

vêrno e ao patronato de fazerem o mesmo ».

O secretário geral da C.G.T. continua: « Resta-me, e vós me permitis sem duvida, de saudar os numerosos trabalhadores immigrados, que, nestes dias de luta intensa, reconheceram na C.G.T. a organização responsavel e resoluta, que vos á decidido a vos reunir há primeira central sindical nacional. Nós desejamo-lhes as boas vindas ás nossas fileiras ».

● Neste mesmo dia a C.G.T. recebe uma delegação da Federação da Esquerda Democrática e Socialista.

21 DE MAIO

● 8 milhões de trabalhadores cessaram o trabalho. O movimento recebe o reforço de 500.000 assalariados da Educação Nacional, dos grandes armazens parisienses, dos centros nucleares... Os metalurgistas em greve são já um milhão e meio.

● A C.G.T. dá sob a presidência de Benoît Frachon, uma conferência de

imprensa, a fim de fazer uma análise da situação. Georges Seguy que constata a amplitude do movimento reivindicativo, declara: « A melhor garantia da potência e do resultado victorioso do movimento, reside no facto que a concretização está entre as mãos dos trabalhadores, e na de seus responsaveis sindicais ».

22 DE MAIO

● 9 milhões de trabalhadores são desde já na luta.

Metalurgia: 2.000.000; Construção Civil: 1.000.000; Caminhos de Ferro: 350.000; Textil: 300.000; Correios e Telégrafos: 250.000;

Energia: 110.000; Vestuário: 100.000...

● Se numera: 500.000 grévistas no Nord, 300.000 nas Bouches du Rhône, 110.000 em Moselle, 100.000 em Meurthe et Moselle... departamen-

tos a forte concentração de immigrados.

● As adesões afluem aos milhares, á C.G.T.:

Nord: 10.000; Pas de Calais: 3.000; Bouches du Rhône: 7.000; Hauts de Seine: 5.500; Seine et Marne: 10.000; Rhône: 5.000; Seine Saint Denis: 5.000; Gard: 3.000...

● A C.G.T. e a C.F.D.T. publicam uma declaração comum:

« A C.G.T. e a C.F.D.T. não poderiam admitir as decisões unilaterais do poder. Elas estão prontas a tomar parte a verdadeiras negociações sobre as essenciais reivindicações dos trabalhadores, e o compromisso da garantia para o futuro, da extensão dos direitos sindicais.

» Elas pediram a anulação imediata dos decretos anti sociais, em fazendo lembrar, os pontos reivindicativos, que foram objecto dos seus acordos de 1966... ».

23 DE MAIO

● Os grévistas são agora 10 milhões. Todos os sectores economicos são atingidos pelo movimento de greve. Aos trabalhadores em luta juntam-se os ramos profissionais seguintes:

Alimentação: 150.000; Madeiras: 70.000; Cerâmica: 30.000; Solas e Cabedais: 145.000; Empregados: 300.000; Mineiros: 200.000; Tabacos: 100.000; Transportes: 215.000; Vidros: 30.000...

24 DE MAIO

● As 10 horas: O Secretariado Confederal da C.G.T. foi oficialmente informado que um encontro entre as organizações sindicais, o govêrno e os representantes do patronato, teria lugar no dia seguinte ás 15 horas, no Ministerio do Trabalho. O Secretariado constata com mágoa que se tivessem perdido 24 horas, todavia, foi decidido de se apresentarem a esta reunião.

● Ao apêlo da C.G.T. 400.000 trabalhadores desfilam nas ruas de Paris e arredores. Poderosas manifestações em todo o país.

● 15 horas: A proposito do encontro entre a C.G.T. e a União

Nacional dos Estudantes de França, Benoît Frachon declara:

« ...o Secretariado da C.G.T. estará sempre disposto a receber o Secretariado da União dos Estudantes, no seu conjunto ».

● 20,30 horas: Após o discurso de De Gaulle, á Radio, Georges Seguy declara:

« Os trabalhadores não reivindicam um plebiscito, mas sim, de melhores condições de vida e de trabalho (...). A C.G.T. apêla os trabalhadores a reforçar a pressão, para que, na vespera da abertura das negociações, o mais grande sucesso seja obtido ».

25 DE MAIO

● Principiam as negociações dentro do plan nacional, entre sindicatos operários, a Confederação Nacional do Patronato Francês, e o govêrno, nos locais do Ministerio dos Negocios Sociais. Á abertura destas negociações Benoît Frachon — que conduz a delegação de C.G.T. — declara: « A C.G.T. está convencida que a politica anti social do Estado, e a oposição sistemática do patronato, em regularizar com as centrais sindicais, e por via de acordos contratuais dos problemas, entre os mais urgentes, como seja, o aumento de salários, pensões e reformas, a redução do tempo de trabalho sem perda de salário, a garantia ao emprego, as liberdades

sindicais dentro das empresas, administrações e serviços públicos e de outras reivindicações ainda, levariam a um afrontamento como aquêle em que nós nos encontramos hoje (...). Ao momento de começarem as negociações, algum trabalho participando ao movimento, poderá ter a menor confiança nas novas promessas que poderiam lhes ser feitas (...). A C.G.T. nós tomamos o compromisso perante todos os assalariados, de tornar públicas todas as nossas deliberações e de lhes submeter os resultados que nós teremos obtido. Nós cumprimos filmente os nossos compromissos ».

27 DE MAIO

● Após trinta horas quasi ininterruptas de negociações encarniçadas, o primeiro ministro Pompidou, dá a conhecer o protocolo de constatação do estado das negociações.

A comissão administrativa da C.G.T. reunida de seguida fornece a sua apreciação nestes termos :

« Em face do bloco unido entre governo e patronato, os representantes da C.G.T. fortes do apoio de milhões de trabalhadores em greve, defenderam com firmeza as reivindicações de todas as categorias de assalariados. Se resultados apreciáveis foram obtidos em matéria de salários mínimos, de direito sindical, de convenções colectivas, que exprimem sem duvida a vulnerabilidade do governo, no entanto o governo e a Confederação Nacional do Patronato Francês, não aceitaram de tomar em consideração as reivindicações essenciais apresenta-

das pela C.G.T.; e em particular : um aumento geral de salários mais substancial, a escala móvel de salários, de medidas imediatas de redução do tempo de trabalho, abatimento da idade da reforma, anulação dos decretos anti sociais.

« O que o governo e o patronato não consentiram á escala nacional e profissional, terá que lhes sêr impôsto a outro nivel, é dentro da esfera das negociações que se terá que exigir imediatamente, por ramos industriais e sectores profissionais, o que se continua a obter nos sectores nacionalizado et público ».

A C.G.T. consulta os trabalhadores das fabricas e organiza a Paris douze assembleias públicas, no decorrer das quais os militantes dão conhecimento aos trabalhadores do estado em que se encontram as negociações entre sindicatos, patrões e governo.

28 DE MAIO

● Depois de uma jornada de consultas e discussões sobre os locais da greve a C.G.T. publica um comunicado onde se nota :

« Em toda a França, os trabalhadores puderam pronunciar-se em todo o conhecimento de causa. Na maior parte a resposta foi clara : as concessões patronais e governamentais são notoriamente insuficientes : a greve continua.

« Nestas condições terá que se impor — e tal é possível — a continuação ou a abertura das negociações em todos os ramos industriais e ao nivel nacional. Os representantes da C.G.T. apoiarão com firmeza as reivindicações dos tra-

balhadores, e determinarão as suas decisões dentro do espirito de solidariedade de classe, que une todos os trabalhadores em luta... ».

● Para apoiar a luta pelas reivindicações e exprimir a vontade de fazer modificar este estado de coisas, a C.G.T. apêla os trabalhadores a se manifestarem em todo os pais, no dia 29 de Maio. « O Secretariado Confederal toma esta decisão depois de têr proposto ás outras centrais sindicais, de organizar estas manifestações de comum acordo ». Perante a recusa, e cumprindo a União Nacional dos Estudantes de França, a C.G.T. organiza sózinha as manifestações previstas para êsse dia ».

29 DE MAIO

● 800.000 manifestantes em Paris, da Bastille á gare Saint-Lazare, centenas de milhares em todas as cidades e vilas de França.

A C.G.T. saúda os milhares de

trabalhadores em greve e a população, que, neste dia responderam ao seu apêlo, e que em França responderam em massa, a manifestações de uma potência excepcional.

30 DE MAIO

● Aos milhões de trabalhadores em luta, o general De Gaulle responde em afirmando a sua vontade de impor a sua dictadura, êle acusa os trabalhadores de subversão. A assembleia nacional é dissolvida.

Vivas reacções de todas as organizações sindicais e democráticas.

Os trabalhadores reforção a união a fim de frustrar as provocações.

● Novas manifestações em provincia, ao apêlo das organizações sindicais : 15.000 a TOULON ; 20.000 a MONTPELLIER ; 30.000 a GRENOBLE ; 10.000 a DOUAI ; 20.000 a DUNQUERQUE ; 10.000 a LILLE...

31 DE MAIO

● Numa conferência de imprensa tida depois da reunião do Secretariado Confederal da C.G.T., Georges Séguy declara :

« A C.G.T. rejeita as acusações lançadas pelo Chefe do Estado, contra as organizações sindicais, de quem êle desnatura os objectivos. Ele e o seu primeiro ministro, tanto como o patronato, conheciam de longa data, quais as reivindicações dos trabalhadores, que são afinal as razões de estarem em greve (...). Uma parte destas reivindicações foi tomada em consideração, mas fica ainda para regularizar, os problemas essenciais (...).

« Como ele nunca cessou de declarar, a C.G.T. está pronta a continuar as negociações á escala governamental e patronal, e a todos outros escalões, a fim de se chegar a um acordo susceptível de sêr aceite pelos trabalhadores (...).

● Novas manifestações em provincia : 30.000 a NANTES ; 25.000 a SAINT-NAZAIRE ; 15.000 a REIMS ; 25.000 a CAEN...

● O governo é modificado, trocam-se as pastas dos ministros mas ficam os mesmos, e assim, a mesma politica anti social.



SOBRE AS NOVAS CARTAS SINDICAIS,
UM SÊLO SÓMENTE : A TARIFA GRÊVE

LISTO...VISTO...ENTENDIDO...

A LYON :

Sabado 18 à meia noite, um operário da construção civil, em fato de macaco, apresenta-se ao poste da guarda da fabrica Berliet. Ele é acompanhado pela sua mulher e filha... e um grande saco de fazer as compras : « Camaradas... es nuestra solidaridad... poco de café quente para vos, hace frio... faz frio esta tarde... ». Alguem os deixa entrar, todos os três, agradecem-lhes e discute-se um pouco. Ele foi um mineiro das Asturias, que veio a Lyon para escapar á represão franquista... « Eu gostaria de ficar convosco, neste ambiente que eu amo », diz ele.

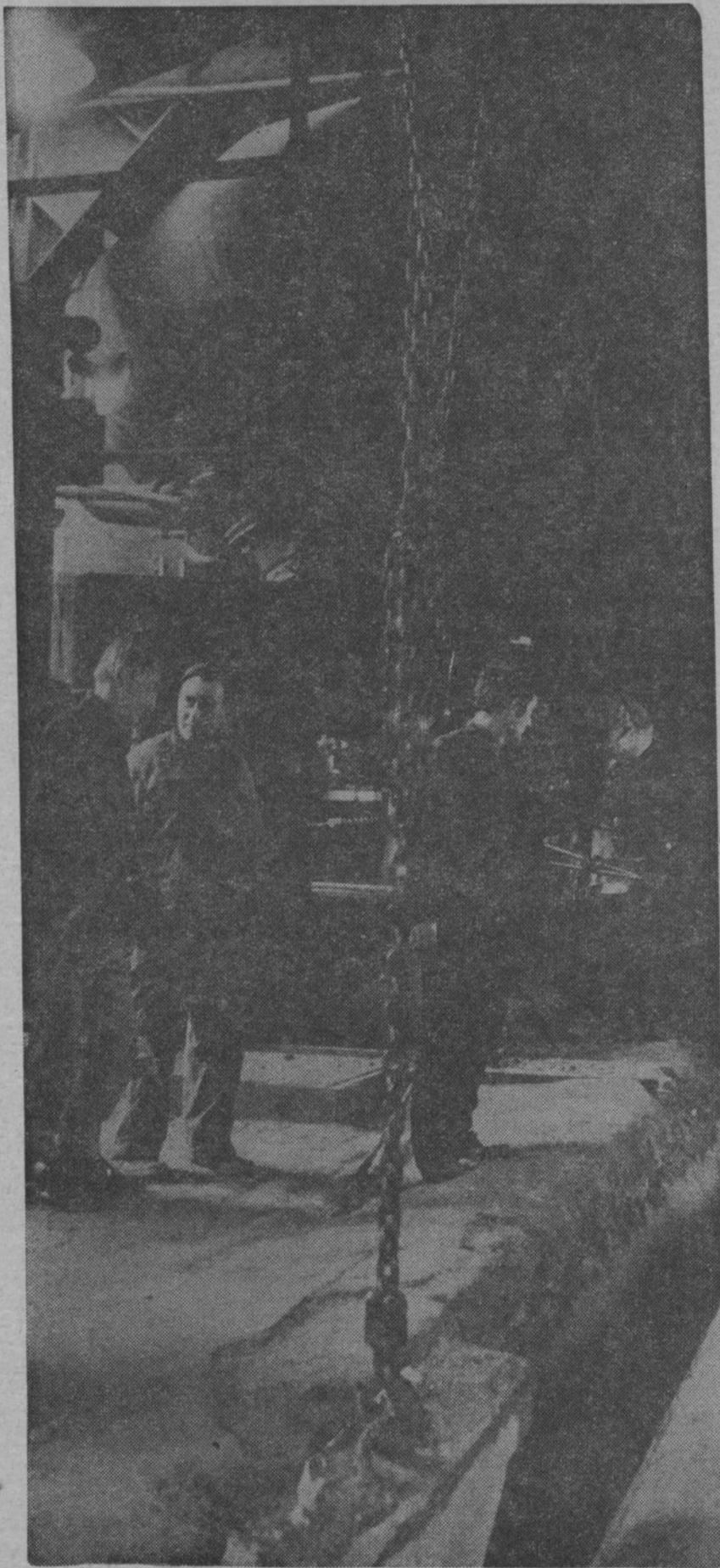
« Não há outra coisa a fazer, engajamo-lo!, vem camarada, como tu não tens carta, nos vamos fazer-te um deixa passar ».

A NANTERRE :

Citroën-Nanterre, 6,30 horas: Candeias Chitonio, apresenta-se em frente do escritorio de engajamento, tendo na mão uma convocação do serviço de pessoal da Citroën. Mas o escritorio está fechado. Alguns trabalhadores conduzem-no ao piquete de greve : « O que vamos fazer dele! », se interrogam.



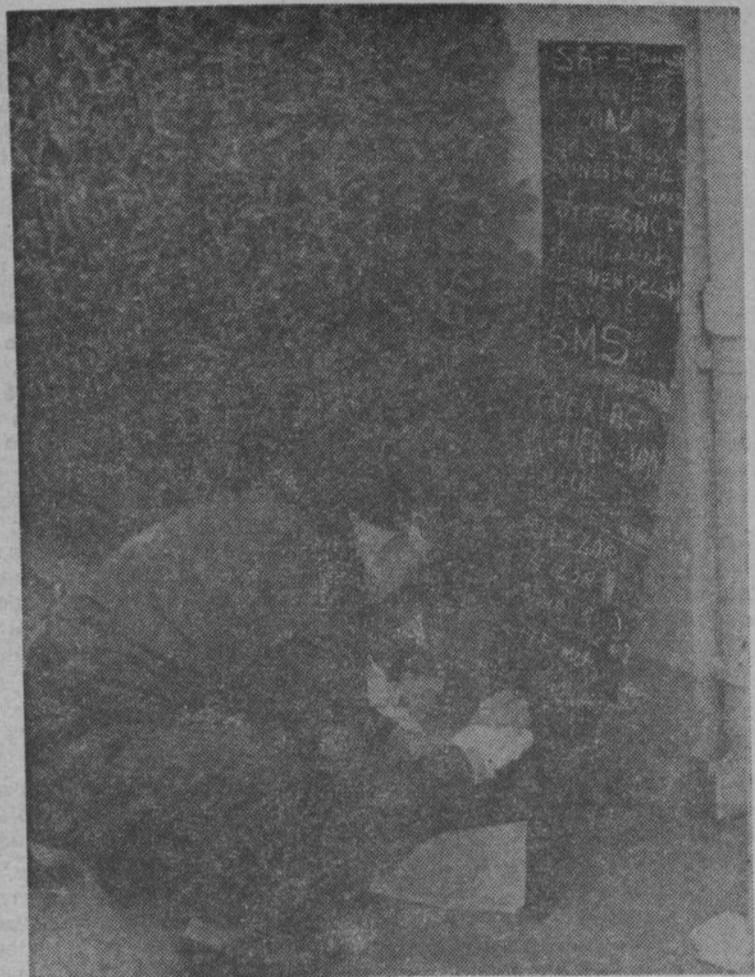
NO DECORRER DA GRÉVE



**O ÚLTIMO CURSIVO
DE AÇO
A VILLERUPT**

PÁGINA 6

Os altos fornos reduzidos ao silêncio, os trabalhadores velam pela boa ordem de seus instrumentos de trabalho.



**UM PIQUÊTE
DE GRÉVE
À CIOTAT**

Um piquête de gréve animado e fraternal.



**POSIÇÃO DIÁRIA
DA LARGADA
DO TRABALHO**

Por tóda a parte, procura-se instruções, assegurar o dia a dia das empresas em gréve, não é um pequeno negócio.

O TRABALHADOR — JUNHO 1968

DEPOIS DAS DISCUSSÕES SINDICATOS-PATRONATO

OS FRUTOS DA ACCÃO

PROCESSO VERBAL DE 27 DE MAIO DE 1968

NÓS publicamos hoje o essencial do processo verbal de 27 de Maio de 1968, estabelecido em seguida, nos três dias de discussão entre organismos sindicais, patronato e governo.

O presente texto é acompanhado dos comentários seguintes.

A C.G.T. recusou-se a assinar este texto, por conseguinte, algum acordo foi concluído.

Redigido pelo governo, o supracitado texto foi intitulado « Projecto de Protocolo de Acordo ».

A C.G.T. avisou o patronato e o governo contra a insuficiência das concessões apresentadas. Assim, ela apelou os trabalhadores a continuarem a luta, a fim de obterem ao nível profissional e das empresas, as vantagens que lhes foram recusadas.

O patronato decidiu de aplicar imediatamente o texto do processo verbal, mas, que o patronato não tenha ilusões: os trabalhadores consideram este texto como o mínimo, que eles com sucesso utilizarão, e com a finalidade, de irem mais longe ainda, na satisfação das suas justas reivindicações.

PROJECTO DO PROTOCOLO DE ACÓRDO

1) SALÁRIO MÍNIMO HORARIO.

A tarifa horaria do salário mínimo passa a ser de três francos á hora a partir de 1º de Junho de 1968.

COMENTARIOS E POSIÇÃO DA C.G.T.

A contar do 1º de Junho de 1968, o salário mínimo garantido será de três francos á hora, o que corresponde a 600 francos por mês, á razão de 45 horas de trabalho por semana.

Como o salário mínimo estava a 2,22 francos horários na zona 0 %, depois do 1º de Janeiro de 1968, o aumento obtido constituirá uma percentagem de 35 %. O abatimento de zona que existia sobre o salário mínimo será por este facto suprimida.

Graças ao grande movimento de greve, milhões de trabalhadores mal remunerados, vão deste modo, receber um aumento substancial de salário.

Uma outra velha reivindicação da C.G.T. foi obtida: a igualdade entre os trabalhadores da industria e da agricultura.

O governo decidiu em efeito, de suprimir o salário mínimo na agricultura, que era de 1.89 a 1.92 francos hora, e aplicar o salário mínimo acordado a todos os trabalhadores.

Assim, os trabalhadores agricolas passam tambem a receber o mínimo de três francos hora, a contar do 1º de Junho de 1968, o que representa um aumento de 56 %.

O TRABALHADOR — JUNHO 1968

Assinillamos que a C.G.T. reclamava um salário mínimo de 600 francos por mês, e a semana de 40 horas, assim que, a tabela do salário mínimo sobre a média dos salários autênticos, e a supressão do abatimento de idade.

Valór do salário bruto mensal e mínimo a partir do 1º de Junho de 1968, sobre a base horaria de três francos.

Horario semanal	Horario efectivo de trabalho mensal	Salário mínimo mensal cumprindo o aumento das horas suplementares arredondando ao franco mais proximo
40 h	173 h 1/3	520 F
41 h	177 h 2/3	536 F
42 h	182 h	552 F
43 h	186 h 1/3	569 F
44 h	190 h 2/3	585 F
45 h	195 h	601 F
46 h	199 h 1/3	617 F
47 h	203 h 2/3	634 F
48 h	208 h	650 F
49 h	212 h 1/3	669 F
50 h	216 h 2/3	689 F
51 h	221 h	708 F
52 h	225 h 1/3	728 F
53 h	229 h 2/3	747 F
54 h	234 h	767 F

2)

(Diz respeito aos sectores publico e nacionalizado.)

3) SALÁRIOS NO SECTOR PARTICULAR.

Os salários autênticos serão aumentados ao 1º de Junho de 1968 de 7 %, nesta percentagem compreende-se os aumentos concedidos depois do 1º de Janeiro de 1968 até essa data, este aumento será elevado de 7 % a 10 % a contar do 1º de Outubro de 1968.

COMENTARIOS E POSIÇÃO DA C.G.T.

Os aumentos de salário propostos pelo patronato são insuficientes.

A delegação da C.G.T. reclamava um aumento imediato de 15 % sobre os salários autênticos, sem incluir os aumentos verificados depois do 1º de Janeiro de 1968.

4) REDUÇÃO DO TEMPO DE TRABALHO.

Na ordem geral, uma redução de duas horas por semana no horario superior a 48 horas de trabalho, a redução de uma hora por semana no horario situado entre 45 e 48 horas.

Uma primeira medida neste sentido terá efeito antes do fim de 1968.

IDADE DA REFORMA

O problema de baixar a idade da reforma, em particular nos casos de desemprego e de inaptidão ao trabalho, foi proposto por diversos sindicatos.

COMENTARIOS E POSIÇÃO DA C.G.T.

Para os horarios elevados uma redução devia intervir antes do fim de 1968: uma hora de menos por semana nos horarios situados entre 45 e 48 horas; duas horas de menos por semana para os horarios ultrapassando 48 horas.

A C.G.T. pedia o regresso á semana de 40 horas sem diminuição de salário, se faça em dois anos. Patronato e Governo recusaram.

Todavia o principio do regresso ás 40 horas semanais foi admitido pelo patronato, no entanto, esta redução deve-se efectuar sem diminuição de salário.

A C.G.T. sublinhou sem contestação, que ela considera que esta primeira redução se deve efectuar antes do fim do ano e diria respeito a todos os horarios, incluindo mesmo, aqueles que vão de 41 a 45 horas semanais.

No que diz respeito á diminuição do tempo maximo legal de trabalho, que é actualmente de 54 horas semanais — dentro de média de 12 semanas — a C.G.T. pedia que a semana fôsse restabelecida a 48 horas.

IDADE DA REFORMA

O patronato contentou-se com uma vaga formula, dizendo respeito sómente a certos casos particulares.

A C.G.T. tinha pedido o avanço da idade da reforma aos 60 anos, tendo como primeira etapa, 63 anos.

5) REVISÃO DAS CONVENÇÕES COLECTIVAS.

Os representantes dos patrões comprometeram-se a reunir no fim das presentes negociações, as comissões paritarias para:

— A ordem do dia das convenções colectivas, em função dos resultados da presente negociação.

— A revisão da escala de salários mínimos, a fim de, os aproximar dos salários reais.

— A redução da parte do bonus nas remunerações, pela sua integração nos salários.

— Estudo da supressão das discriminações de idade e de sexo.

— A revisão das classificações e sua simplificação...

COMENTARIOS E POSIÇÃO DA C.G.T.

As palavras « ordem do dia » evocando as convenções colectivas existentes. Ora há ramos profissionais que não tem convenção colectiva nacional. E o caso da metalurgia. As primeiras discussões travadas, devem permitir de conseguir esta reivindicação.

A expressão « Revisão » empregada a proposito da escala de salários mínimos, significa que todos os salários mínimos serão aumentados, a fim de, os aproximar o mais possivel dos salários reais, o que deveria dar um aumento substancial dos salários mínimos.

A C.G.T. reclamou a supressão das discriminações salariais que atinge os jovens, as mulheres e os imigrantes.

A palavra «-Estudo» empregada no texto, significa que a luta unida dos trabalhadores, em cada ramo de industria, deve permitir a victoria de esta reivindicação.

« A revisão das classificações profissionais » é um importante sucesso. Ela pode em efeito dar, graça á pressão dos trabalhadores, elevados aumentos de salários, em cada categoria, vindo assim, reparar numerosas injustiças e discriminações existentes actualmente.

A expressão « Simplificação » das classificações profissionais, deve dar em resultado a necessaria compressão da grade de salários. E preciso acabar com a multiplicação abusiva das tarifas de salários, no interior da mesma categoria profissional. Graça a luta travada, vantagens importantes podem ser obtidas nesta via, ao nome da « Simplificação » das classificações.

CONTINUA
NA PÁGINA 8



PÁGINA 7

OS FRUTOS DA ACCÇÃO

6) EMPRÉGO E FORMAÇÃO.

A Confederação Nacional do Patronato Francês, e as confederações sindicais decidiram de se reunir antes do 1º de Outubro de 1968, em vista de procurar um possível acordo em matéria de segurança de emprégo.

Eles combinaram igualmente de estudar os meios permitindo de assegurar, com o concurso do estado, a formação, e o aperfeiçoamento profissional...

Por algures, o primeiro ministro se compromete:

— A desenvolver os créditos destinados aos serviços do emprégo;

— A realizar em prioridade os meios de um desenvolvimento, e aos jovens, uma formação adaptada.

COMENTÁRIOS E POSIÇÃO DA C.G.T.

A Confederação Nacional de Patronato Francês aceitou de discutir as mudanças de profissão, antes do 1º de Outubro de 1968.

As comissões de paridade de emprego serão criadas por ramo de indústria.

A C.G.T. reclama que algum licenciamento não possa intervir sem a prévia mudança de profissão. Ela reclamou medidas concretas, tendente a assegurar a formação profissional, e o aperfeiçoamento dos assalariados.

7) DIREITO SINDICAL NAS EMPRÊSAS.

1. — A garantia da liberdade colectiva de constituir sindicatos, ou de secções sindicais nas empresas, a partir das organizações sindicais representativas á escala nacional.

2. — Protecção assegurada dos delegados sindicais.

3. — As prerrogativas da organização sindical nas empresas, e dos delegados sindicais.

4. — De meios de expressão ao seio da organização sindical, na empresa, e dos delegados sindicais.

a) cobrança da cotização no interior da empresa;

b) liberdade de difusão da imprensa sindical e prospectos, na empresa;

c) afixação livre dos comunicados sindicais...

d) colocar á disposição das organizações sindicais, um local apropriado a fins de reunião;

e) reuni livre;

PÁGINA 8

5. — Benefício para os delegados sindicais, férias-educativas, pagas.

6. — Interdição, em caso de exercício do direito de greve, de todo abaixamento sobre um elemento qualquer de remuneração: bonus, gratificação ou outra vantagem, para lá, da proporção directa do tempo de ausência.

COMENTÁRIOS E POSIÇÃO DA C.G.T.

Novos e importantes direitos foram adquiridos em matéria de direitos sindicais. Os trabalhadores apoderar-se-ão imediatamente, a fim de os desenvolver.

1. — A livre constituição e reconhecimento das secções sindicais ou sindicatos de empresa não será submetida a alguma formalidade, desde que, as suas secções ou sindicatos pertençam a uma organização representativa, tal que a C.G.T., tornando-se necessário de se oporem a todo o reconhecimento e a todas as vantagens acordadas aos «sindicatos da casa».

Quando um assalariado empreende de criar uma nova secção sindical dentro de uma empresa, a C.G.T. considera que ele deve ser especialmente protegido. A este sujeito, e no momento das discussões, a Confederação Nacional do Patronato Francês, não contradisse o direito de intervenção dos permanentes sindicais exteriores, a fim de, criarem uma secção sindical da empresa.

2. — A Confederação Nacional do Patronato Francês, considera que o numero de delegados sindicais nas empresas, deve ser negociado. A C.G.T. considera que é preciso considerar como «delegados sindicais» todos os membros do secretariado da secção sindical, ou do sindicato.

No que diz respeito á protecção dos delegados sindicais, a C.G.T. reclama o direito de reintegração. Ela recusou de admitir, que um delegado sindical possa — dado o caso —, ser licenciado com o acordo da comissão de empresa.

3. — As secções sindicais são habilitadas a discutir os acordos a passar, entre os trabalhadores e a empresa. A C.G.T. considera que este direito aquêle, le precisar as regras relativas aos salários a aos bonus fixados pelas convenções colectivas, sem que isso signifique, uma colaboração com a fixação nominativa dos salários individuais.

4. — Ao sujeito da ausência de precisão, sobre a cobrança das cotizações durante as horas de trabalho, a C.G.T. fez observar que na prática, é assim. A Confederação Nacional do Patronato Francês, o renonheceu, em dizendo: «nós não queremos saber, arranjai-vos».

b) d'ora-avante não haverá alguma restrição á livre difusão de prospectos e imprensa sindical na empresa. Este novo direito, reconhecido enfim, revoga todas as cláusulas restritivas, especialmente aquelas regulamentação de cartazes sindicais é abolida.

c) toda a censura patronal na afixação de cartazes sindicais é abolida.

Esta confirmação anula as cláusulas restritivas das convenções colectivas.

d) segundo a C.G.T. o local apropriado deve ser de um tamanho suficiente e comportar es acessórios necessarios (moveis, maquina de escrever, telefone, etc.) O representante dos patrões das pequenas e médias

empresas opuseram-se á concessão de meios demasiado importantes, nas pequenas empresas.

e) Un credito de horas de função deve, segundo a C.G.T., ser atribuido conjuntamente a cada uma das secções sindicais da empresa, em vista de uma repartição entre os delegados sindicais, sobre o só controle da organização sindical.

Este tempo deve ser pago como tempo de trabalho, e distinto daquele concedido aos delegados do pessoal, membros da comissão da empresa, e representantes sindicais á comissão.

O direito de reunir os sindicalizados, e aceite pelo patronato, supõe a concessão de um local de reuniões. A C.G.T. considera que estas reuniões devem ter lugar durante as horas de trabalho, e devem ser pagas aos sindicalizados como tempo de trabalho.

O direito de reunir as assembleias gerais do pessoal na empresa, não foi expressamente aceite pela Confederação Nacional do Patronato Francês. Este direito se conquista entretanto, na prática.

5. — A Confederação Nacional do Patronato Francês, declarou-se de acordo sobre o principio do pagamento das férias educativas, segundo as modalidades a determinar. A C.G.T. reclama este pagamento para todos os assalariados, beneficiarios das férias educativas.

6. — A C.G.T. reclama a supressão das cláusulas anti-grevés relativas ao pagamento do bonus ou outros elementos dos salários. A Confederação Nacional do Patronato Francês recusou esta supressão. Negociações sobre este ponto são todavia em curso, em certos ramos profissionais.

A C.G.T. reclama igualmente o livre acesso das empresas, aos permanentes sindicais. A Confederação Nacional do Patronato Francês, declarou verbalmente que este direito é adquirido desde que, a organização sindical é reconhecida na empresa.

8) PREVIDÊNCIA SOCIAL.

O primeiro ministro tomou o compromisso de aceitar que um debate de ratificação dos decretos relativos á Previdência Social, venha a ter lugar antes do fim da sessão parlamentar em curso.

Além disso ele decidiu de restabelecer a senha moderadora applicavel ás despesas medicais de visita e consulta, de 30 a 25 %...

COMENTÁRIOS E POSIÇÃO DA C.G.T.

A senha moderadora a cargo dos assegurados, que era de 20 % antes dos decretos, é estabelecida de 30 a 25 %. A C.G.T. reclama a anulação pura e simples dos decretos, e o restabelecimento das eleições para administradores.

Em applicação dos decretos anti-sociais, as leis devem obrigar as associações de secorros mútuos, a deixar a cargo do assegurado, social uma senha moderadora dita «de ordem pública».

Pompidou renuncia por instante a fazer aparecer esta lei.

9) PRESTAÇÕES FAMILIAIS.

O governo estuda um projecto de arranjo das prestações familiares, em favor das familias tendo ao menos três crianças, e prevendo a reforma das prestações de salário unico, e da mãe no lar; ou seja, a mãe que não trabalha, e que se ocupa de seus filhos.

COMENTÁRIOS E POSIÇÃO DA C.G.T.

Trata-se em demasiado, de vagas promessas.

Quando o governo empregou no passado o termo, arranjo, ele despiu Paulo para vestir Pedro, e tudo se salda por uma deminuição global das prestações.

A C.G.T. reclamava o aumento de 20 % sobre as prestações familiares.

10) MEDIDAS EM FAVOR DAS PESSOAS IDÓSAS.

O governo aumentará no 1º de Outubro de 1968, a prestação minima versada ás pessoas idosas, e aos grandes enfermos.

COMENTÁRIOS E POSIÇÃO DA C.G.T.

O aumento anunciado no dia 27 de Maio, não terá efeito senão no mês de Outubro. O governo não o calculou ainda.

A C.G.T. reclama no minimo, 385 francos por mês (em lugar 200 francos actuais para as prestações de velhise).

11) LEIS FISCAIS.

O projecto da reforma do imposto sobre o rendimento, que será depositado ao outono pelo governo, conterá disposições tendentes a aliviar as condições de imposto, sobre o rendimento dos assalariados.

COMENTÁRIOS E POSIÇÃO DA C.G.T.

Este texto limita-se a prometer um alivio futuro.

O que reclamam os assalariados, e a C.G.T. tambem, é uma modificação profunda na escala do imposto, fixando especialmente o abatimento, base, a 5.000 francos por parte.

CONTINUA NA PÁGINA SEGUINTE



A SOLIDARIEDADE OPERÁRIA NÃO É UMA PALAVRA EM VÃO



São solidaristas estes, os trabalhadores imigrantes, que continuam a luta.

12)

O governo reunirá no mês de Março de 1969, os representantes das organizações profissionais e sindicais, a fim de examinar com eles, dentro da ordem geral, da evolução do poder de compra dos assalariados, no decorrer do ano de 1968.

COMENTÁRIOS E POSIÇÃO DA C.G.T.

A C.G.T. reclama vigorosamente a tabela de todos os salários reais, sobre um índice capaz de reflectir exactamente a evolução do custo da vida.

Esta escala movel, indispensável para preservar os aumentos de salários obtidos, e garantir o poder de compra dos trabalhadores, foi recusado pelo governo.

Este, empenhou-se simplesmente a reunir uma assembleia, em Maio de 1969.

13)

(Não se refere senão, da relação entre patrões e governo).

14) JORNADAS DE GRÉVE.

Os dias em que o trabalho esteve parado, serão em princípio recuperadas.

O TRABALHADOR — JUNHO 1968

Um avanço de 50 % de seus salários, será versado, aos assalariados que tenham suportado uma perda de salário.

Este empréstimo será reembolsado por imputação, sobre as horas de recuperação. No caso onde a recuperação não tenha sido materialmente possível antes 31 de Dezembro de 1968, o empréstimo, ou o seu saldo, será definitivamente em proveito do assalariado.

COMENTÁRIOS E POSIÇÃO DA C.G.T.

A delegação da C.G.T. reclamava o pagamento integral das jornadas de greve, sem alguma recuperação.

Os patrões não aceitaram senão, o pagamento parcial.

No que diz respeito a recuperação dos dias greve, o texto dá aos trabalhadores, e até ao fim do ano, o direito de recusarem. O patronato não faz alguma ilusão a este sujeito. Em efeito, no desorror das discussões tripartidas, o senhor Huvelin, presidente da Confederação Nacional do Patronato Francês, declarou « Nos não podemos ir mais além na redacção do texto, mas, nos estamos bem consciêntes que na prática, e na maior parte dos casos, não haverá recuperação.

A poderosa greve que nos acabamos de viver, foi sem duvida, notavel por mais de uma razão. Mas, a cadeia de solidariedade operária é particularmente a sublinhar.

Desde que os trabalhadores do sector público, nacionalizado ou particular obtiveram satisfação e voltaram ao trabalho, organizaram logo de seguida a solidariedade financeira, centenas de milhares de francos antigos foram assim versados aqueles que continuavam a greve.

É graça a esta combatividade, mas também graça á enorme solidariedade de toda a classe operária, que os trabalhadores de Citroën puderam fazer capitular o mais feudal e reaccionário dos patrões: BERCOT.

No decorrer destas lutas, toneladas de mercadorias, legumes, produtos alimentares, foram oferecidos pelos agricultores, pequenos camponeses, comerciantes; e assim distribuidos aos grévistas. Numerosas municipalidades operárias, conselhos departamentais — solidários dos grévistas — deram a sua contribuição á solidariedade.

A magnífica greve de 10 milhões de trabalhadores franceses e imigrantes, teve no mundo inteiro um eco consideravel.

A Federação Sindical Mundial ofereceu 50 milhões de francos antigos, os sindicatos da União Soviética 150 milhões de francos antigos, a Confederação Geral dos Trabalhadores Italianos (C.G.I.L.) 10 milhões de liras, etc...

Centenas de mensagens e telegramas de solidariedade foram recebidos, enviados pelas Centrais Nacionais, Federações, União Regionais, sindicatos Europeus, da América Latina, da Suécia, da Dinamarca e da Gran-Bretanha, etc...

Da República Democrática Alemã, foram recebidos na C.G.T. mais de 150 telegramas.

Os trabalhadores do livro belgas recusaram-se a efectuar as encomendas passadas pelos patrões das tipografias francesas, que, estando em greve queriam assim quebrar o grande movimento operário, em curso; os transportes recusaram-se também a cumprir um trabalho, que, poderia trazer prejuizo aos operários dos transportes franceses em luta.

Desta vez ainda, a solidariedade operária não foi uma palavra em vão, tanto em França, como no plano internacional.

A UNIDADE DE ACÇÃO SINDICAL

...A cada etapa de acção, conforme ao espirito do nosso acôrdo de unidade, nós demos a conhecer as nossas intenções e todas as possibilidades decidir connosco.

Desde o começo eles hesitaram, dando a impressão de serem ultrapassados pela vastidão de um movimento que eles teriam de seguir...

Ao momento das negociações eles tiveram proposições e formulas equivoacas: « gerência », « poder sindical », que não figuravam no nosso programa comum, em relegando ás questões secundárias, as reivindicações comuns essenciais.

Na construção civil, seus representantes assinaram um acôrdo separado ao mais baixo preço, aliás como aconteceu entre os empregados; até então sucessos reivindicativos inegáveis tinham sido obtidos, eles se opuseram que pegassem de novo ao trabalho.

Eles participaram a uma manifestação declaradamente anti cégétista no estádio Charlety, e depois de se ter recusado a apelar ás manifestações do 29 de Maio, eles organizaram no mesmo momento uma conferência de imprensa para anunciarem o seu apoio a Mendès-France, como chefe de um governo de transição.

Eles fizeram prova de uma condescendência caracterizada para com os grupos ultra esquerdistas, e tentaram por diversas vezes de arrastar a C.G.T. na fileira desses aventureiros.

No momento capital das negociações — 4 de Junho — eles enviaram uma circular ás suas organizações para lhes recomendar de fazerem de maneira a que na primeira volta das eleições legislativas « de situar em bom lugar um candidato da esquerda não comunista ».

Enfim, eles decidiram unilateralmente no dia seguinte aos incidentes das fabricas Renault a Flins, e quando o patronato e governo não desesperavam de se salvarem da situação por meio duma vasta operação de provocação, de organizarem manifestações na rua e fazer parar o trabalho no dia 10 de junho em toda a França. Todos viram como esta operação se saldou por completo fracasso.

Estes são quaisquer aspectos, entre as numerosas informações que dispomos, sobre a atitude dos dirigêntes do sindicato C.F.D.T., eles são suficientemente reveladores de um comportamento pelo menos equivoaco, e pouco compatível com a vocação e independência do sindicalismo.

Pessoa não compreenderia o nosso silêncio nestes casos: a unidade, em suma, nada ganharia, bem pelo contrario!

Em procedendo assim, os dirigêntes da C.F.D.T. afastaram-se consideravelmente do acôrdo de 10 de Janeiro de 1966.

Nós queremos crêr, que eles não irão até ao ponto de se desembaraçarem completamente, e que nós poderemos continuar os nossos esforços de unidade de acção, no interesse dos trabalhadores...

Extracto do relatório de Georges Seguy, secretário geral da C.G.T. á Comissão Confederal Nacional, 13 e 14 de Junho de 1968.

AS VICTORIAS DE UMA LUTA UNIDA

SIDERURGIA

TANTO COMO NOS QUATRO ULTIMOS ANOS.

Para os noventa mil trabalhadores da Siderurgia Lorraine, o aumento médio dos salários foi de 11 %, quer dizer, tanto como os aumentos adicionados que houveram nos quatro anos precedentes; para os manobras o aumento é de 12 %, e o salário mínimo mensal garantido, passa de 630 a 660 francos, que será elevado a 675 francos no 1º de Outubro de 1968. Um bonus de 100 francos foi concedido, isto pela primeira vez.

Na transformação de metais os aumentos horários foram de 40 centimos hora.

MINAS

QUATRO DIAS PAGOS DE REPOSO SUPLEMENTAR.

Aumento de salários de 5,5 % no 1º de Junho de 1968 e de 2 % mais no 1º de Outubro de 1969, ou seja um total de 7,5 %.

Um bonus de 1,50 francos por dia e para todos.

Os mineiros conseguiram igualmente a atribuição de alguns dias de repouso suplementar pagos, 4 dias em 1968 e mais 4 em 1969. Assim, em 1970 reterá 4 dias a obter, para se conseguir a semana de 5 dias (40 horas ao fundo, 41,15 horas á superfície).

TEXTIL

12 % MINIMO EM MÉDIA.

Salários baixos: aumento de 21 % a 23 %, na mais baixa zona, ao 1º de Junho de 1968, ou seja de 0,53 a 5,579 francos por hora.

E 0,10 francos depois do 1º de Outubro de 1968.

Salário mínimo de 3 francos hora a partir do 1º de Junho de 1968 e de 3,10 no 1º de Outubro de 1968, em lugar de 2,47 francos, antes de greve.

Em conjunto, aumentos ao 1º de Junho de 0,40 a 0,50 francos de hora.

Supressão dos abatimentos de idade, para jovens tendo mais de seis meses de casa.

ESTIVA

16 % DE MÉDIA.

O aumento médio dos salários em 1º de Junho de 1968, será de 16 % em relação ao 31 de Dezembro de 1967.

Para as horas de greve uma indemnização será dada sobre a base de 14,12 francos por dia, á excepção da Ascensão e dos domingos.

Oitos dias feriados em vez de sete, mesmo se este dia calha a um domingo.

PÁGINA 10

As indemnizações para lavagem da roupa de trabalho, serão aumentadas de 10 % a partir do 1º de Junho de 1968, aumento que será levado a 20 % no 1º de Janeiro de 1969, em relação ás tarifas actuais.

Sobre o tempo de trabalho, as negociações continuam. A C.G.T. pede uma redução de uma meia hora para trabalhos, mas os patrões propõem apenas meia hora por semana.

No que diz respeito ás reformas, os patrões responsabilizaram-se a negociar com os poderes públicos, a fim de que os estivadores sejam classificados nas suas profissões duras, e obter a reforma aos 60 anos.

METALURGIA

Salários: aumentados em geral para além das previsões das previsões dos acções dos acordos de Grenelle. Para muitos de entre eles, a percentagem do aumento é o dobro daquilo que receberam como aumento, nos últimos quatro anos.

PETROLEO

SALARIO MINIMO AUMENTADO DE 16,04 %.

Ele era de 2,90 francos e passa a 3,40 francos hora no 1º de Junho de 1968. Ao primeiro de Julho ele será aumentado para 3,45 francos.

Os horarios de trabalho passam de 43,30 horas a 43 joras semanais, no 1º de Julho de 1968, e a 42,30 no 1º de Janeiro de 1969.

MADEIRA

AUMENTOS DE 0,50 a 0,96 FRANCOS HORA CONTRA PLACADO.

Nos sectores do contra placado, o minimo horario aumenta de 21 %.

Aumento de 0,51 a 0,80 francos a hora dos minimos, e de 0,56 a 0,96 francos dos salários garantidos aos rendimentos, bonus de ferias ou de fim de ano equivalentes a uma semana de trabalho.

Dias de greve: 50 % recuperaveis nos quais 30 % pagos como horas suplementares.

TRABALHOS AGRICOLAS

62 % DE UMA SÓ VEZ DE AUMENTO SOBRE O SALARIO MINIMO GARANTIDO.

O fim das zonas de salários, quer dizer, zonas onde o salário mínimo

garantido era menos que em outros, passou a ser igual em toda a França, são os resultados mais importantes para os trabalhadores agricolas.

A fixação do salário mínimo garantido a 3 francos hora, representa para estes trabalhadores um aumento de 62 %.

A isto junta-se o aumento de 7. mais 3 %, sobre os salários reais. O pagamento a partir do dia 1º de Janeiro de 1969, das cotizações de segurança Social sobre os salários reais, permitindo assim aos trabalhador quando ele estiver doente, de receber mais, assim como quando ele será reformado.

A redução a 45 horas por semana, da convenção do trabalho em agricultura.

A extensão a todos os ramos profissionais, e a cada departamento das convenções colectivas de trabalho.

O direito para estes trabalhadores, especialmente os da horticultura e florestas. A partir de 1º de Janeiro de 1969 a reforma complementar. O melhoramento dos direitos sindicais para os trabalhadores agricolas.

Extensão á agricultura da lei sobre a formação das comissões de empresa.

PAPEL-CARTÃO

Salários aumentados de 9 % no 1º de Junho de 1968, passando a 11 % no mês de Outubro de 1968.

Salário mínimo de 3,10 francos hora no 1º de Junho e 3,20 hora no 1º de Outubro de 1968.

Cinco semanas de férias para os que teem menos de 21 anos.

Indemnização complementar do desemprego parcial, um abano em caso de doença ou acidente de trabalho, igual a 20 % do salário.

VIDRO

Salário mínimo de 3 francos em Junho e 3,10 francos em Outubro de 1968, com a respectiva repercussão sobre a indemnização de antiguidade. Salário mensal garantido de 650 francos para 173 horas de trabalho. Aumento de salário de 0,50 para o ano de 1968, ou seja 0,12 francos obtidos em Março, 0,26 francos em Junho e 0,12 francos em Outubro de 1968.

CERAMICA

DE 10 a 30 %.

Aumento dos salários garantidos variando entre 10 e 20 % seguindo os coeficientes — redução sensível dos abatimento de idade, 8 dias feriados, mais o 1º de Maio em 1968, 9 dias feriados mais o 1º de Maio em 1969, estabelecimento de uma indemnização

de antiguidade e de uma indemnização de férias, indemnizações de despedimento aumentados aos 50 anos de idade e aos 60 anos — diferentes.

CABEDAIS E PÉLES

Aumentos de 0,30 a 0,80 francos hora para os 25.000 trabalhadores do calçado.

Dentro do calçado 32 % dos trabalhadores, ou seja 25.000 sobre 80.000 ganhavam menos de 3 francos horários. O aumento do salário mínimo garantido, e o fim do abatimento de zona, deu-lhes assim, um aumento real de 0,30 a 0,80 francos hora.

No primeiro de Junho de 1968, o salário real no calçado é aumentado de 10 % em comparação ao 1º de Janeiro de 1968. K

Os delegados sindicais obtiveram 15 horas pagas dentro da empresa a mais de 50 empregados.

A possibilidade de ser eleito aos 18 anos.

VESTUÁRIO

AUMENTOS HORARIOS DE 0,30 FRANCOS.

O salário mínimo garantido aumenta de 18 %.

Aumento horario garantido de 0,30 no 1º de Junho, passará a 0,40 no 1º de Outubro de 1968.

Um dia feriado suplementar pago.

Compromisso patronal de aplicar o principio — trabalho igual, salário igual sem consideração das diferenças de idade.

AERONAUTICA

A passagem a mensais de quasi todos os operarios, mais os aumentos de salário, faz com que os operarios com mais de dez anos de casa, tenham um aumento de 1 franco por hora, isto por exemplo.

Tempo de trabalho reduzido sem perda de salário, de 1 a 5 horas conforme as empresas. Dentro de certas empresas a quinta semana de férias pagas para os jovens de menos de 21 anos. Preparação á reforma a 60 anos reforma completa a 63 anos. Plano para a volta da semana a 40 horas.

Dentro de muita empresas foram conquistado os direitos de colagem de cartazes, venda da imprensa sindical, cobrança das cotizações, o direito de reunião durante as horas de trabalho.

O Bonus que eram dados se não houvesse greve, medida esta que afectava o direito de greve, tiveram o seu fim, pois todo o mundo terá a bonus completo a partir de este ano.

O TRABALHADOR — JUNHO 1968



400.000 ADESOES A C. G. T. 5.600 SINDICATOS FORAM FUNDADOS

Tal é o primeiro balanço da campanha de recrutamento.

É especialmente nos departamentos de forte concentração de trabalhadores imigrados que se nota um elevado numero de inscrições à C.G.T.

Alpes-Maritimes : 8.200 ; Ardennes : 5.000 ; Bouches-du-Rhône : 20.000 ; Moselle e Met-Moselle : 4.000 ; Gard : 4.200 ; Gironde : 8.500 ; Haute-Garonne : 7.000 ; Isère : 10.000 ; Nord : 30.000 ; Pas-de-Calais : 12.000 ; Hts.-de-Seine : 15.000 ; Seine-Saint-Denis : 15.600 ; Val-de-Marne : 10.000 ; Val-d'Oise : 7.000.

Na empresa Voyer, perto de Hagondange, os trabalhadores franceses e imigrados constituem o sindicato C.G.T. na fabrica ocupada.

(Photo Lucchesi)



VICTORIA NAS FABRICAS CITROËN

Para os manobras mais 13 %, ou seja 0,49 francos de média por hora, em 1968 ; para O.S. mais 12,60 % (0,53 fcs) ; para o P. 1 mais 11 % (0,60 fcs) ; para o P. 2 mais 11 % (0,68 fcs) ; para o P. 3 mais 11 % (0,75 fcs) ; mais 10 % para os empregados que ganham ao mês.

COMPENSAÇÃO SOBRE AS DUAS HORAS PERDIDAS EM FEVEREIRO

1/2 hora em Outubro de 1968 (seja 1,06 % a mais), 1/2 hora em Janeiro de 1969.

REDUÇÃO EFECTIVA DO TEMPO DE TRABALHO SEM PERDA DE SALÁRIO

Horário a baixo de 48,30 horas : 1/2 hora em Outubro de 1968, e 1 hora em Outubro de 1969. Horário a baixo de 45,30 horas : 1/2 hora em Outubro de 1968 e 1/2 hora em Outubro de 1969, Horário de 45,30

horas : 1/2 hora em Outubro de 1969.

PAGAMENTO DOS DIAS DE GREVE

50 % do salário entre 20 de Maio e 21 de Junho de 1968 (recuperavel em principio). Os dias feriados da Ascensão e da Pantecota, serão pagos a 100 %. O bonus diario será pago integralmente. A gratificação semestral será paga tambem integralmente.

LIBERDADES SINDICAIS

Pela primeira vez depois 50 anos de existência, a direcção Citroën é constrangida a reconhecer os sindicatos dentro das suas portas, eles poderão distribuir no interior da fabrica ; manifestos de propaganda, colar cartazes, vender cartas e selos sindicais, dispor de um local de reunião para o pessoal da fabrica.



Citroën, bastião da repressão anti-sindical capitulou. Artistas de teatro, benévolos, vieram dar varios espectaculos para os grévistas.

SAUDAÇÃO DA C.G.T. FRATERNIDADE DE LUTA ENTRE FRANCÊSES E IMMIGRADOS

O secretariado Confédéral dirige as suas vivas saudações ás centenas de milhares de trabalhadores immigrados, que, ao apêlo da C.G.T. participaram activamente, ao lado dos trabalhadores franceses, ás grandes lutas que se desenrolaram no pais.

Nós os felicitamos por terem sabido frustrar as pressões, as ameaças, as tentativas de divisão e as provocações de que foram objecto, tanto da parte do patronato e do poder, como também, de certos grupos aventureiros.

Nós saudamos a fraternidade manifestada durante a luta, entre trabalhadores franceses e immigrados.

O secretariado Confederal alerta as suas organizações e a opinião pública, contra as tentativas daquêles que queriam aproveitar de certos procedimentos que a C.G.T. combateu, para atijarem de novo uma campanha racista e xénófoba.

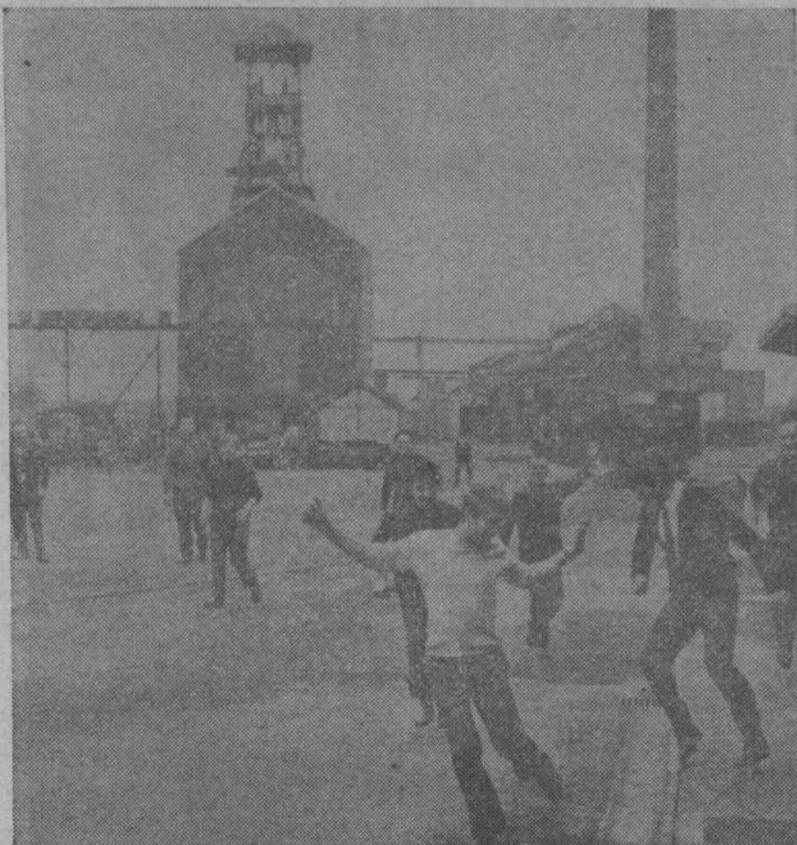
Nós consideramos que os trabalhadores immigrados, cujo papel é tão importante na produção francesa, teem o direito de lutar pelas suas reivindicações sociais e economicas, ao mesmo titulo que os trabalhadores franceses, tanto mais, que eles são as principais vitimas da exploração patronal e governamental, em virtude da discriminação de que são alvo.

Os trabalhadores immigrados devem beneficiar dos mesmos direitos sindicais, que os trabalhadores franceses.

O Secretariado Confederal faz lembrar a sua constante posição, em protegendo os trabalhadores immigrados, contra as decisões arbitrarias da parte do Ministério do Interior, e para lhes assegurar as garantias indispensaveis á sua defêsa, e em tudo que diz respeito aos seus interesses, assim como, o direito de residirem em França.

O Secretariado Confederal apela as suas organizações, a apoderarem-se dos sucessos já alcançados contra as discriminações, e agir, para que sejam satisfeitas as legitimas reivindicações dos trabalhadores immigrados.

Paris, 14 de Junho de 1968.



Sôbre os terrenos desta mina de Douai, uma esperança enorme ergue estes jovens mineiros, cada um exprime a confiança á sua maneira. Estes, jogam á bola.

(Photo Lucchesi)

O TRABALHADOR

213, rue Lafayette - PARIS (10^e)

BOTzaris 86.50



Travail exécuté
par des ouvriers
syndiqués

Imprimerie Lensoise - Lens

Directeur de la publication :

Serge CAPPE

Commission paritaire N° 44.113